



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RESILIÊNCIA NA ENFERMAGEM
THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON RESILIENCE IN NURSING
LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE RESILIENCIA EN LA ENFERMERÍA**

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu¹, Ana Paula Jesus da Silva², Maria do Carmo Fernandes Martins³

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica acerca da resiliência em Enfermagem. **Método:** trata-se um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. Realizou-se a pesquisa em periódicos nacionais, publicados entre os anos de 2009 a 2018, com busca no Portal de Periódicos CAPES, na base de dados LILACS, na BVS e na Biblioteca Virtual SciELO. Informa-se que os critérios de inclusão foram: artigos científicos de pesquisa empírica, em língua portuguesa. Analisaram-se os dados de forma descrita após apresentação em figuras. **Resultados:** encontrou-se um total de 308 artigos e seis foram incluídos para a amostra final do estudo. Entende-se que a ausência de resiliência na Enfermagem é um fator de risco que exerce influência negativa na saúde psíquica e física do profissional enfermeiro. Observou-se que, a busca por apoio individual (religioso e psicológico), coletivo (relações interpessoais) e a identificação do fator chave do problema, contribuem para o aumento de resiliência. **Conclusão:** percebeu-se a escassez na produção sobre o tema nos últimos dez anos bem como a ausência de estudos quantitativos que apresentassem preditores de resiliência na Enfermagem. Fazem-se necessários estudos que relacionem o construto resiliência como variável dependente de outras dimensões como a vocação. **Descritores:** Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Ocupações; Resiliência Psicológica; Pesquisa; Educação.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production about resilience in Nursing. **Method:** this is a bibliographic, descriptive, integrative review type study. The research was carried out in national journals, published between the years 2009 and 2018, with a search on the CAPES Periodicals Portal, the LILACS database, the VHL and the SciELO Virtual Library. It is reported that the inclusion criteria were: scientific articles of empirical research, in Portuguese language. Data was analyzed in a manner described after presentation in figures. **Results:** a total of 308 articles were found and six were included for the final sample of the study. It is understood that the absence of resilience in Nursing is a risk factor that exerts a negative influence on the psychic and physical health of the nursing professional. It was observed that the search for individual support (religious and psychological), collective (interpersonal relations) and identification of the key factor of the problem, contribute to the increase of resilience. **Conclusion:** the shortage in the production on the subject in the last ten years was noticed as well as the absence of quantitative studies that presented predictors of resilience in Nursing. Studies are needed that relate the construct resilience as a dependent variable of other dimensions such as vocation. **Descriptors:** Nursing; Nurses; Occupations; Resilience, Psychological; Research; Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica acerca de la resiliencia en Enfermería. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integrativa. Se realizó la investigación en periódicos nacionales, publicados entre los años 2009 a 2018, con búsqueda en el Portal de Periódicos CAPES, en la base de datos LILACS, en la BVS y en la Biblioteca Virtual SciELO. Le informamos de que los criterios de inclusión fueron: artículos científicos de investigación empírica, en portugués. Se analizaron los datos de forma descrita después de presentación en figuras. **Resultados:** se encontró un total de 308 artículos y seis fueron incluidos para la muestra final del estudio. Se entiende que la ausencia de resiliencia en la Enfermería es un factor de riesgo que ejerce influencia negativa en la salud psíquica y física del profesional enfermero. Se observó que, la búsqueda de apoyo individual (religioso y psicológico), colectivo (relaciones interpersonales) y la identificación del factor clave del problema, contribuyen al aumento de la resiliencia. **Conclusión:** se percibió la escasez en la producción sobre el tema en los últimos diez años así como la ausencia de estudios cuantitativos que presentaran predictores de resiliencia en la Enfermería. Se hacen necesarios estudios que relacionen el constructo resiliencia como variable dependiente de otras dimensiones como la vocación. **Descritores:** Enfermería; Enfermeros; Ocupaciones; Resiliencia Psicológica; Investigación; Educación.

^{1,2,3}Universidade Metodista de São Paulo/UMESP. São Bernardo do Campo (SP), Brasil. ORCID : <http://orcid.org/0000-0002-3201-3717> E-mail: laudelinosanematsu@gmail.com; ORCID : <http://orcid.org/0000-0002-4880-5911> E-mail: anapaulajsilva@hotmail.com; ORCID : <http://orcid.org/0000-0002-5950-6554> E-mail: mcf.martins@uol.com.br

Como citar este artigo

Sanematsu LSA, Silva APJ da, Martins MCF. A produção científica sobre resiliência na enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241401 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241401>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a área de saúde se diferencia das demais por suas particularidades e especificidades,¹ como situações de estresses e ansiedade, sendo que os enfermeiros lidam, de forma direta, com o sofrimento do outro, o que aumenta o risco de doenças ocupacionais.² Podem-se citar, ainda em relação às particularidades e especificidades da área de Enfermagem, a presença de violência no trabalho, o desgaste profissional e o adoecimento na Enfermagem,¹ o que leva a um alto nível de licenças médicas.

Ressalta-se que na profissão de Enfermagem, “o enfermeiro desempenha funções voltadas à recuperação de pacientes com o objetivo de melhora do estado da saúde física, mental e emocional possível, bem como à preservação do bem-estar espiritual e social destes”, orientando-os com o autocuidado, de forma concomitante com a sua rede de apoio para prevenir doenças e danos.³ Tem-se, ainda, como objetivo, “a recuperação da pessoa assistida no menor tempo possível, proporcionando apoio e, tanto em vida como no processo de morrer, respeitando suas crenças, valores e religião”.³

Infere-se, dessa forma, a importância da resiliência do enfermeiro para o cuidado cotidiano³⁻⁸ tal que os enfermeiros com resiliência aumentada desenvolvem uma competência eficaz na habilidade de comunicação, análises e obtenção de conhecimentos relacionados com as práticas de saúde de cada indivíduo, por exemplo.³ Observa-se, por outro lado, que a falta ou o enfraquecimento da resiliência acarretam o adoecimento, o dispêndio de energia por parte do trabalhador, uma vez que ele não pode exteriorizar as emoções no ambiente de trabalho, justificando o alto índice de estresse.⁴

Sabe-se que a palavra resiliência é oriunda da Física, que significa a capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação “plástica ou permanente”, ou seja, é a “propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica”.⁹ Criam-se, assim, pela aplicação do conceito de resiliência, possibilidades de atenção em saúde que realmente alcancem os sujeitos envolvidos⁹ e, dita de outra forma, a resiliência é a capacidade de retornar a um estado anterior, ou seja, elasticidade e capacidade de recuperação.¹⁰

Acredita-se, dessa forma, que o interesse pelo estudo sobre resiliência na Enfermagem é de grande importância, embora haja poucos estudos sobre a temática.¹¹ Realizou-se, corroborando a importância desta pesquisa, relevante trabalho em forma de revisão bibliométrica sobre resiliência no contexto brasileiro¹¹ e, de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão, com um recorte entre

os anos de 2001 e 2016, apenas 14 artigos foram encontrados, sendo que, destes, apenas três pertenciam à área de Enfermagem. Ressalta-se que os três artigos (Enfermagem) foram publicados em periódicos de Psicologia.

Direciona-se este estudo, com o objetivo de preencher uma lacuna na área de Enfermagem, em forma de revisão integrativa, à “resiliência na Enfermagem” por meio de busca com descritores controlados específicos presentes nos DeCS¹² (resiliência, Enfermagem e enfermeiro), cruzados com o operador lógico *booleano* “AND”, com vistas a obter o maior número de artigos relacionados à pergunta de pesquisa deste trabalho.

Objetiva-se, diante de considerações tecidas, por este estudo, analisar a produção científica acerca da resiliência na Enfermagem por meio de uma revisão integrativa da literatura nacional¹³⁻⁴ feita nas principais bases de dados¹⁵⁻⁷ nos últimos dez anos.

OBJETIVO

- Analisar a produção científica acerca da resiliência em Enfermagem em periódicos nacionais nos últimos dez anos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa orientada por seis etapas preconizadas, em atendimento ao rigor metodológico¹³: 1) identificação e seleção da questão norteadora de pesquisa; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos segundo os critérios da amostragem; 3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) análise e avaliação crítica dos estudos selecionados, extraídos e incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados obtidos e 6) apresentação da revisão com a síntese do conhecimento produzido.¹⁴

Recomenda-se, pelo método de revisão integrativa, a construção de uma pergunta de pesquisa, utilizando-se a definição e a descrição de PICOS¹⁸ onde o “P” define a população, contexto e/ou situação-problema; o “I” define a intervenção de interesse e o “C”, se necessário, uma intervenção de comparação, no caso de pesquisa clínica; já o “O” é o resultado desejado ou indesejado do que se pretende e o “S”, o tipo de estudo.¹⁸ Utilizou-se, dessa forma, da estratégia PICOS para a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa: “O que se tem publicado sobre resiliência na Enfermagem na produção nacional?”.

Ressalta-se que, para o processo de análise primária, desenvolveu-se um formulário próprio a fim de facilitar a caracterização dos artigos da amostra e definiram-se como critérios de inclusão: artigos de pesquisa empírica, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados entre os

anos de 2009 a 2018 (últimos dez anos). Excluíram-se teses, dissertações, editoriais, artigos de opinião e os que não trouxeram relação com a resiliência na Enfermagem. Consultaram-se no Portal de Periódicos CAPES¹⁵ e as bases de dados LILACS, BVS¹⁶ e na Biblioteca Virtual SciELO¹⁷ no período de março de 2019. Escolheu-se essa linha temporal com o intuito de averiguar os estudos mais recentes sobre o tema resiliência na Enfermagem.

Utilizaram-se os descritores controlados presentes nos DeCS¹¹ (Descritores da Ciência e da Saúde) resiliência, Enfermagem e enfermeiro, cruzando-os com o operador lógico booleano “AND” para se obter o maior número de artigos relacionados à pergunta de pesquisa. Destaca-se que a busca foi realizada por pares (dois pesquisadores), de forma independente, e, após o confronto dos resultados divergentes obtidos, foi realizada a análise dos resultados para a obtenção de consenso e/ou exclusão por dissenso.

Ressalta-se que, neste trabalho, foram consideradas as estratégias no que tange à análise dos artigos, de leitura e interpretação, de forma exaustiva, bem como na síntese final do conteúdo dos estudos e no preenchimento dos instrumentos de revisão integrativa.¹⁸ Elaboraram-se, com o objetivo de clarificar o entendimento, figuras sobre os resultados encontrados com o propósito de responder à questão norteadora e ao objetivo do estudo. Respeitaram-se os aspectos éticos,¹⁹ referenciando-se os autores nesta revisão integrativa.

Identificaram-se, conforme o fluxograma do método de busca e seleção dos estudos adaptado do PRISMA,⁹ 308 artigos, sendo: n=211 (Periódicos CAPES) e n=97 (LILACS/BVS), durante a busca nas bases científicas. Excluíram-se, desses, 302 por não atenderem aos critérios de inclusão durante a triagem: sendo, n=208 (Periódicos CAPES) e n=94 (LILACS/BVS). Deram-se as exclusões, na elegibilidade, conforme a seguir: n=196 (por não atenderem ao escopo do estudo); n=3 (por não serem de população brasileira); n=1 (por ser artigo teórico) e n=2 (artigo em duplicata), findando com n=302 artigos excluídos. Selecionaram-se, na discussão apresentada, seis artigos incluídos no estudo, conforme a figura 1 adaptada do modelo PRISMA.²⁰

Coletaram-se os dados em instrumento específico contendo as seguintes variáveis: localização (base de dados); autores; revista; ano de publicação; Qualis dos periódicos (Classificação de periódicos no quadriênio 2013-2016);²¹ nível de evidência, tema do artigo; objetivos; métodos; amostra; resultados e conclusões, com o objetivo de robustecer o processo de análise. Apresenta-se, em seguida, a discussão dos resultados de forma descritiva e comparativa, fundamentada na literatura pertinente ao assunto abordado, com

vistas a atender ao objetivo deste estudo bem como o processo de análise.

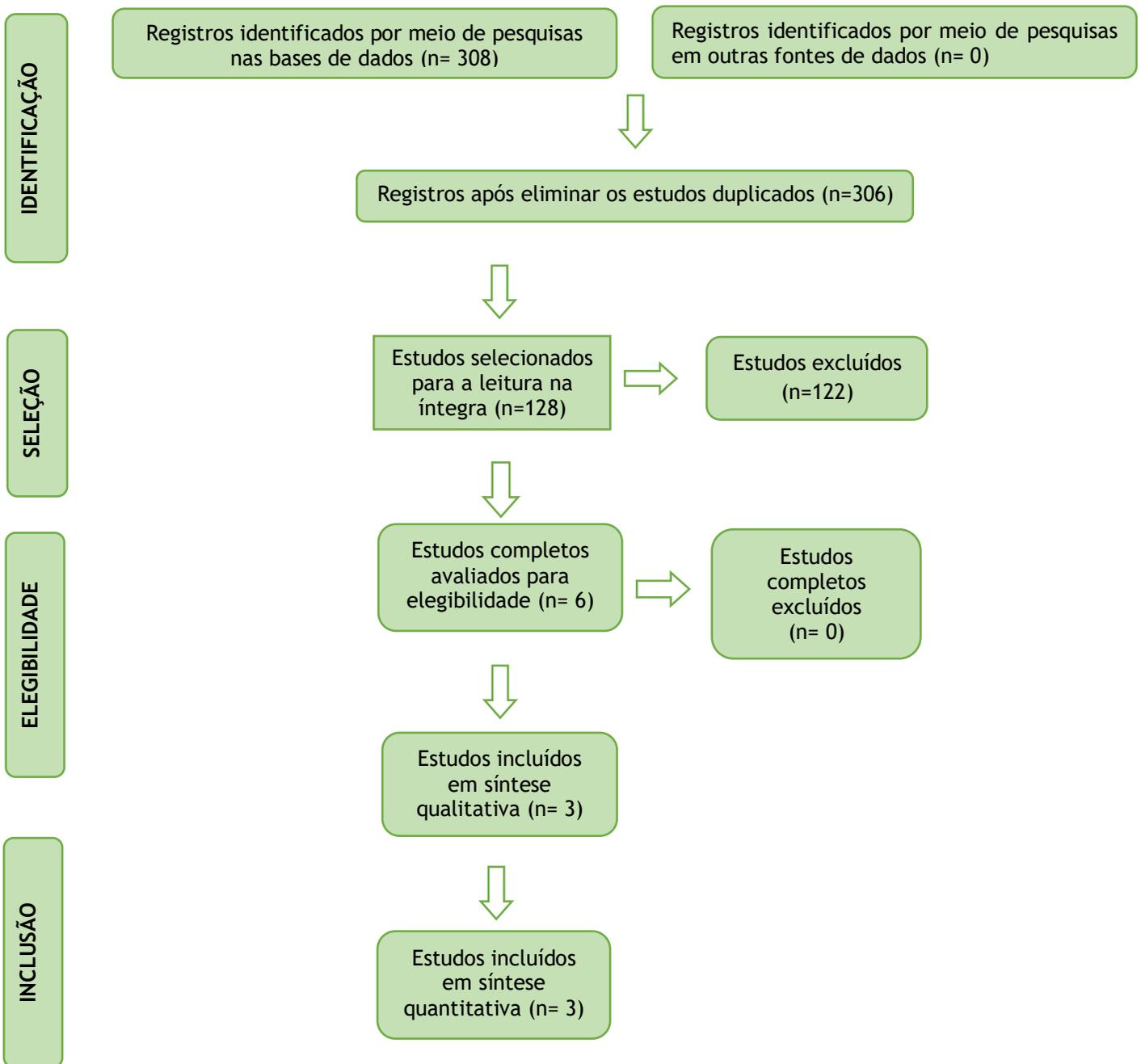


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. São Bernardo do Campo (SP), Brasil, 2019.

Informa-se que para a definição do nível de evidência, seguiram-se as recomendações dos critérios validados, sendo: I - revisões sistemáticas ou Metanálise; II - estudo randomizado, controlado; III - ensaio clínico controlado sem randomização; IV - caso-controle ou coorte; V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; VI - estudo qualitativo ou descritivo; VII - parecer ou consenso de especialista.

RESULTADOS

Base de Dados	Autor, Revista, Ano, Qualis CAPES	Tema do artigo	Objetivos
ID 1 CAPES	Belanciere, Beluci, Silva, Gasparelo. Estudos de Psicologia. 2010. A1. Nível de Evidência VI.	A resiliência em trabalhadores da área da Enfermagem ⁴	Investigar o nível de resiliência dos trabalhadores de Enfermagem, visando ao conhecimento das fraquezas e fortalezas desse profissional diante das adversidades as quais está submetido.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões	
<p>Informa-se que participaram 229 trabalhadores (entre enfermeiros e auxiliares de Enfermagem da rede pública de saúde), sendo 90,4% dos participantes pertencentes ao gênero feminino. Mostra-se que para a coleta de dados, utilizaram-se ficha de dados sociodemográficos e o Questionário do Coeficiente de Resiliência, com metodologia quantitativa. Ressalta-se que quanto às interpretações, seguiram-se as recomendadas pelos autores do instrumento (porcentagem: abaixo da média, média e acima da média).</p>		<p>Observou-se que a maioria dos participantes, no fator regulação de emoções, está abaixo da média, denotando fraqueza nessa dimensão. Nota-se que no fator controle de impulsos, a maioria está acima da média. Detalha-se que já nos outros fatores (otimismo, análise causal, empatia, autoeficácia e exposição), a maioria se apresenta na média. Concluiu-se que o excessivo controle de impulsos e a dificuldade na regulação das emoções acarretam grande dispêndio de energia por parte do trabalhador, já que ele não pode exteriorizar suas emoções, sobretudo no ambiente de trabalho, o que justifica o alto índice de estresse.</p>	
ID 2 LILACS/BVS	Santos, Moreira. Ciência & Saúde Coletiva. 2013. A2. Psico. Nível de Evidência VI.	Resiliência e morte: o profissional de Enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida ⁵	Analisar a resiliência da equipe de Enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com doença crônica, o que inclui lidar com sua finitude.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões	
<p>Informa-se que a pesquisa foi de aporte qualitativo, e teve como participantes 20 profissionais de Enfermagem que atuam na Pediatria de um hospital do Rio de Janeiro. Mostra-se que a produção dos dados deu-se a partir da aplicação da escala de resiliência (56 sujeitos para identificar as pontuações altas, ou seja, mais resilientes). Nota-se que desses, 37 foram elegíveis para a realização da entrevista individual, findando com 20 sujeitos para a semiestruturada com vistas a alcançar a saturação teórica para pré-categorias ou novas categorias. Ressalta-se que a análise técnica do material coletado baseou-se na adaptação da Análise de Conteúdo de Bardin.</p>		<p>Ressalta-se que na análise dos dados, tanto das entrevistas individuais como das em grupo, sobressaiu a relação entre resiliência profissional e o gerir/cuidar do processo de morrer de crianças e adolescentes. Nota-se que a assistência à criança e ao adolescente no processo de finitude desencadeia respostas relacionadas ao tema da resiliência no que toca a buscar saídas que oscilam entre respostas individuais (apoio religioso, psicológico) e a busca de um apoio coletivo incipiente baseado em relações pessoais. Concluiu-se a necessidade de que se encare o tema como estratégico para a formação profissional em saúde: suporte do ambiente coletivo e assumir, no seu interior e no ambiente, as práticas de gestão da humanização (no ambiente hospitalar).</p>	
ID3 LILACS/BVS	Santos, Barreto. Rev Enferm UERJ. 2014. B1. Nível de Evidência VI.	Capacidade de resiliência em adolescentes: o olhar da Enfermagem ⁶	Identificar como adolescentes utilizam mecanismos de resiliência em situações adversas; analisar a capacidade de resiliência das adolescentes e sua contribuição para a prática da Enfermagem.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões	
<p>Informa-se que foi uma pesquisa qualitativa com 12 adolescentes internadas em maternidade municipal do Rio de Janeiro utilizando o método narrativa de vida. Mostra que a coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2008. Nota-se que as narrativas foram submetidas à análise temática. Relata-se que a amostra foi composta por filhas de pais casados, separados, que conviveram e não conviveram com o padrasto, desconheciam seu pai biológico ou foram criadas por avós.</p>		<p>Define-se que as brigas dos pais, violência sexual, agressões físicas, família desestruturada produziram sequelas, entre elas, a baixa autoestima. Ressalta-se a importância da contribuição teórica do referencial de resiliência, sua aplicabilidade no cuidado de Enfermagem às adolescentes em situações adversas, auxiliando-as no resgate de sua autoestima a partir do empoderamento desta clientela. Conclui-se que a relação dialógica entre as adolescentes e as enfermeiras potencializa a resiliência e reduz a vulnerabilidade das vítimas, bem como contribui para a prática da resiliência da Enfermagem, bem como na aplicabilidade no cuidado assistencial.</p>	
ID 4 CAPES	Sousa, Araújo. Psicologia: Ciência e Profissão. 2015. A2. Nível	Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais da saúde ⁷	Investigação sobre estresse e resiliência entre profissionais dessa

	de Evidência VI.	área.
Método e Amostra		Resultados e Conclusões
<p>Informa-se que a coleta foi organizada em duas etapas: a) <i>survey on-line</i>, com 92 profissionais de diferentes categorias, por meio da aplicação de questionário sociodemográfico e ocupacional, <i>Job Stress Scale</i> e Inventário de Resiliência e b) dois grupos focais presenciais, totalizando seis profissionais de Enfermagem. Nota-se que os dados foram submetidos à análise estatística exploratória (busca por diferenças significativas no questionário sociodemográfico), diferenças significativas nas intensidades no <i>Job Stress Scale/</i> Inventário de Resiliência e os relatos (grupos focais), à Análise de Conteúdo Temática.</p>		<p>Ressalta-se que os principais fatores de risco encontrados: trabalhar em jornada de plantão e ter mais de um vínculo empregatício. Nota-se que a dimensão suporte social constituiu fator de proteção mais significativo. Detalha-se que os técnicos de Enfermagem representaram a categoria mais vulnerável. Relata-se que mais da metade dos participantes revelou controle sobre a atividade laboral e baixo estresse ocupacional. Informa-se que dentre os indicadores de resiliência, destacaram-se: satisfação no trabalho; competência emocional; empatia e tenacidade e inovação. Sugere-se que pesquisas futuras avaliem a eficácia de intervenções destinadas ao fortalecimento e desenvolvimento de fatores associados à resiliência, bem como à redução do estresse vivenciado na atuação em saúde.</p>
ID 5 CAPES	Rocha, Gaioli, Camelo, Mininel, Vegro. Rev Bras Enferm. 2016. A2. Nível de Evidência VI.	<p>Analisar a cultura organizacional de um hospital psiquiátrico. Identificar a capacidade de resiliência dos trabalhadores de Enfermagem⁸</p>
Método e Amostra		Resultados e Conclusões
<p>Informa-se que a foi uma pesquisa quantitativa realizada entre novembro de 2013 e maio de 2014 com amostragem por conveniência de 56 trabalhadores de Enfermagem. Mostra-se que para a coleta dos dados, foram utilizados o Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional (IBACO) e a Escala de Resiliência (ER). Ressalta-se que para a análise dos dados, utilizou-se o programa <i>Statistical Package for the Social Science</i> (SPSS), versão 16.0; os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva. Nota-se que, além disso, foram realizados os testes de correlação de Pearson (r) e de Spearman (rs) para verificar a correlação entre cada categoria do IBACO e da ER, sendo adotado nível de significância de 5% (p≤0,05). Relata-se que algumas médias das categorias não apresentaram distribuição normal.</p>		<p>Ressalta-se que a centralização de poder e desvalorização dos trabalhadores são presentes, embora reconheçam haver colaboração no trabalho e práticas voltadas para melhorar o relacionamento interpessoal. Informa-se que em relação à capacidade de resiliência, 50% dos trabalhadores apresentaram alto grau e 42,9%, grau médio de resiliência. Nota-se que os testes de correlação de Pearson (r) revelaram valores negativos entre domínios do IBACO e da ER, indicando que, quanto menor a valorização dos indivíduos na instituição, maior sua capacidade de resiliência. Conclui-se que os valores organizacionais refletem o modelo de organização do trabalho na instituição, o qual desvaloriza as necessidades dos trabalhadores e exige maior capacidade de resiliência.</p>
ID 6 LILACS/BVS	Maia, Souza, Sória, Costa. Revista de Enfermagem. 2017. B2. Nível de Evidência VI.	<p>Mapear a condição de resiliência dos enfermeiros que atuam nas clínicas médicas e cirúrgicas do Hospital Federal da Lagoa no cuidado cotidiano e discutir as condições de resiliência dos enfermeiros.</p>
Método e Amostra		Resultados e Conclusões
<p>Informa-se que foi um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com a produção de dados a partir do <i>Quest_Resilience</i>, que determina a condição de resiliência a partir de oito Modelos de Crença Determinantes (MCDs). Mostra-se que o cenário de pesquisa foram as unidades de Clínica Médica e Cirúrgica de um hospital federal (RJ). Nota-se que os sujeitos do estudo são profissionais enfermeiros que atendiam aos seguintes critérios: atuar na unidade de Clínica Médica ou Cirúrgica há mais de um ano; ter idade acima de 18 anos; ter habilidade para responder à coleta de dados <i>on-line</i>; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.</p>		<p>Constatou-se, no MCD conquistar e manter pessoas - que se refere à habilidade do enfermeiro de identificar os fatores de um problema que interferem no seu comportamento frente à adversidade -, que 58% dos respondentes apresentaram excelente condição de resiliência. Informa-se que Os MCDs otimismo com a vida e sentido de vida tiveram fraca resiliência diante do estresse, com padrão de comportamento para a intolerância. Conclui-se que os profissionais de Enfermagem possuem uma intensidade equilibrada em suas crenças e precisam desenvolver e identificar as causas da situação adversa e se manter em posição de proteção.</p>

Figura 2. Síntese de publicações incluídas na revisão integrativa segundo a base de dados, autor, revista, ano, Qualis, tema, objetivos, método, amostra, resultados e conclusões. São Bernardo do Campo (SP), 2019. Brasil.

Publicaram-se, conforme a figura 2, seis artigos entre os anos de 2010 e 2017, sendo, nos anos de 2010, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente, com Qualis A1, A2, B1, A2, A2 e

B2, fator esse que garante um alto nível da pesquisa realizada na última década (corte transversal), no Portal de Periódicos CAPES¹⁵ e nas

bases de dados LILACS, BVS¹⁶ e Biblioteca Virtual SciELO.¹⁷

Observa-se, quanto às características dos participantes dos estudos, que os relatos nos artigos coletaram dados com o objetivo de: investigar o nível de resiliência; conhecer fraquezas e fortalezas diante das adversidades;⁴ analisar a resiliência no cuidado de crianças e adolescentes com doença crônica diante da finitude de vida;⁵ narrativa de vida advinda de adolescentes em situações adversas e seus mecanismos de resiliência com o objetivo de contribuição para a prática da Enfermagem;⁶ estresse e resiliência entre profissionais da área da saúde;⁷ análise da cultura organizacional e a capacidade de resiliência dos trabalhadores⁸ e, por último, mapear a resiliência de enfermeiros que atuam em clínicas médicas e cirúrgicas em Hospital Federal do Lago, bem como discutir as condições de resiliências.³

Verificaram-se duas categorias distintas, sendo que, na primeira,^{3-5,7-8} os pesquisadores analisaram a resiliência presente nos profissionais da Enfermagem; já, na segunda categoria, as pesquisadoras realizaram a coleta de dados de 12 adolescentes internadas em maternidade (RJ), utilizando o método de narrativa de vida, sendo que as pesquisadas sofreram exposição às brigas dos pais, violência sexual, agressões físicas e são integrantes de famílias desestruturadas. Pode-se observar que as experiências dialógicas foram incorporadas aos saberes da área da Enfermagem de forma a contribuir para a prática da resiliência na Enfermagem, bem como o cuidado assistencial para com a clientela no contexto em que se está inserida.⁶ Ressalta-se que os autores desta revisão integrativa - durante a realização da análise dos resultados para a obtenção de consenso e/ou exclusão por dissenso - considerou a contribuição do trabalho (ID3).

Pode-se observar também que, nos seis estudos, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo sido os seis submetidos a Comitês de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos (CEP), conforme previa a Resolução nº 196/96, vigente à época,⁴ e 466/2012,^{3,8} garantindo, assim, aos participantes, a desistência de sua participação em qualquer momento.

Segue-se, dessa forma, diante das considerações tecidas no campo resultados, para a discussão com o objetivo de responder à pergunta norteadora do estudo (O que se tem publicado sobre resiliência na Enfermagem na produção nacional?), bem como sintetizar os resultados obtidos nesta pesquisa de forma a construir um corpo de conhecimento²¹⁻² com vistas ao que se pretende.

DISCUSSÃO

Explicita-se, no artigo (ID1) sobre a resiliência em trabalhadores da área da Enfermagem, que investigou as fraquezas e fortalezas desses profissionais diante da adversidade a qual estão submetidos⁴, utilizando-se de instrumentos sociodemográficos e o Questionário do Coeficiente de Resiliência-RQ-Test, que os pesquisados da amostra se encontram em situação preocupante: 13,5% trabalham mais de 70 horas semanais; 25,8% exercem duplo vínculo (com dois ou mais empregos) e os salários das enfermeiras são 20% menores em relação aos homens enfermeiros.

Analisaram-se, quanto aos níveis de resiliência, sete construtos, sendo eles: regulação das emoções; controle dos impulsos; otimismo; análise causal; empatia; autoeficácia e exposição, em seus aspectos positivos e negativos. Apontou-se, pelos resultados, a regulação de emoções abaixo da média em 56,8% dos participantes, denotando que a capacidade de resiliência nesse construto encontra-se enfraquecida; já, nos demais construtos, a maioria encontra-se na média, e o único construto acima da média foi o controle de impulso.⁴

Pontua-se que o fator regulação das emoções pode estar relacionado às três categorias: condições do próprio indivíduo, condições familiares e condições relacionadas ao apoio/suporte do meio ambiente. Observa-se, no caso dos trabalhadores da área da Enfermagem, que, embora não tenham sido descartadas as características próprias do sujeito, o ambiente de trabalho parece ser a principal categoria relacionada ao estresse da profissão.⁴

Acrescenta-se, corroborando as autoras,⁴ relevante estudo realizado sobre o contexto da Enfermagem, com um contingente de 1,8 milhão (50% da população), entre auxiliares, técnicos e enfermeiros, que traz luz à realidade do cotidiano desses profissionais da área saúde, sendo este lotado de especificidades, particularidades e contingências que diferenciam a Enfermagem de outros contextos,¹ como exposto na figura 3.

Temática	Resultados
Infraestrutura de descanso	Mostra-se que os dados da pesquisa apontam para uma situação pouco confortável: 56,4% declaram não existir essa infraestrutura para descanso. (p.68)
Percepção da equipe quanto à população usuária	Informa-se que a situação preocupante refere-se à percepção da equipe quanto à população usuária na qual menos da metade (47,2%) se sente desrespeitada e maltratada por aqueles que por eles são assistidos/atendidos. (p.64)
Violência no trabalho	Ressalta-se que quando a equipe é perguntada se sofreu alguma violência no trabalho, 1/5 (19,7%) afirma que sim e os que declaram que 'às vezes' somam 9%, o que eleva a quase 30%. (p.64)
Desgaste profissional	Nota-se que os números contabilizados para o desgaste profissional não deixam dúvidas quanto à natureza das ações e das condições vividas pela equipe de Enfermagem. Registra-se que 65,9% desses trabalhadores consideram sua atividade desgastante. (p.68)
Licença médica	Registra-se, ao analisar os dados do setor público referentes aos afastamentos por licença médica, nos últimos 12 meses, um número expressivo da equipe (22,5%) nesta situação. Informa-se que este percentual significa quase ¼ de todo o contingente que lá atua. Importante dizer que estão fora do cálculo as mulheres em licença-maternidade. Ressalta-se que já os dados do privado mostram índices menores, com 17,2%. (p.69)
Adoecimento na Enfermagem	Ressalta-se que outro dado revelado na pesquisa foi o grave fato de existir um 'certo adoecimento' da equipe de Enfermagem que atinge mais da metade do total do contingente. Informa-se que os dados mostram que 56,1% declaram ter tido necessidade de atendimento médico nos últimos 12 meses. Nota-se que estas cifras representam que mais de um milhão de trabalhadores adoeceram neste período, necessitando de assistência médica. (p.70)
Sedentarismo	Determina-se que a pesquisa buscou conhecer também os hábitos da equipe de Enfermagem no que tange à prática de esportes. Constatou-se que pouco mais de 1/3 exerce alguma prática de esportes. Informa-se que, uma fração pequena adota um estilo de vida no qual a vida esportiva é incorporada como hábito, enquanto a maior parte se mantém sedentária, ou seja, quase 60% declaram não praticar qualquer esporte. (p.70)
Férias	Nota-se que os números mostram que 80,5% da equipe tem este hábito mantido. Informa-se, no entanto, há que se registrar que existe um percentual considerável que não tem feito isso regularmente, ou seja, 10% declaram não tirar férias regularmente. Percebe-se que tal fato permite afirmar que essa situação reflete a condição de instabilidade trabalhista e financeira que um significativo número de profissionais vive hoje, seja pelo vínculo precário e temporário que tem com as instituições de saúde, seja pelo baixo e insuficiente salário a que está submetido, obrigando-o a fazer bicos como complemento salarial. (p.70-71)

Figura 2. Figura adaptada da síntese das condições de trabalho na qual a enfermagem está inserida¹. São Bernardo do Campo (SP), 2019. Brasil

Detalha-se, ainda segundo as autoras⁴, que os sujeitos que são fortes no fator controle dos impulsos tendem a ter alta regulação das emoções. Enfatiza-se, por elas, que esses dois fatores estão embasados em sistemas de crenças similares; assim, se o controle dos impulsos se apresentar abaixo da média, o sujeito aceita sua primeira crença impulsiva como verdadeira e age de acordo com ela, produzindo, com frequência, consequências negativas que bloqueiam sua resiliência.⁴

Pode-se, dessa forma, diante das condições estressantes as quais estão submetidos os trabalhadores da área da Enfermagem,¹ aliadas à dificuldade na regulação das emoções e do excessivo controle dos impulsos, ter, como resultado, uma redução da capacidade resiliente.⁴

Informa-se, no segundo artigo (ID2), intitulado Resiliência e morte: o profissional de Enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida,⁵ que as autoras constaram que os profissionais de saúde se utilizam das seguintes estratégias de resiliência: no contato com o processo de viver e de morrer com o quadro crônico de saúde, apostam nas suas formulações enquanto pessoas, associando técnica e afeto; assentam-se na busca de razões de ordem

religiosa; evitam que haja sofrimento para os pacientes no processo de morrer; fazem trocas em equipe.⁵

Aponta-se que, no cenário estudado,⁵ não há trabalho voltado para essas equipes cuidadoras na finitude da vida, e muitas pesquisadas relataram essa deficiência institucional, afirmando ser necessário cuidar de quem cuida, corroborando outros estudos.¹ Revela-se, assim, conforme as autoras,⁵ que a promoção da resiliência para os profissionais nesse campo deve buscar a construção coletiva, com diálogos de apoio, bases na formação técnica, redes de suporte qualificadas e trajetória pessoal na construção da carreira e das escolhas de trabalho.⁵

Aponta-se, no que tange à construção de carreira e das escolhas de trabalho, por estudos realizados por pesquisadores da área, a relevância da vocação/sentido de trabalho para a consolidação plena da profissão, a respeito do desenvolvimento de carreira, satisfação profissional, bem-estar e crescimento pessoal, entre outras dimensões de ordem psíquica do enfermeiro²³, sendo que a vocação pode impactar a compatibilidade pessoa-trabalho, gerando maior engajamento. Sabe-se que a ideia de que o trabalho pode ser abordado como uma vocação

Sanematsu LSA, Silva APJ da, Martins MCF.

tem uma longa história,²⁴⁻⁵ entretanto, esse sentimento vocacional precisa ser melhor estudado para entender os elementos que compõem as dimensões da escolha profissional, podendo ser a vocação um preditor de resiliência.²³

Entende-se que muitas são as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de Enfermagem, que vão desde os aspectos gerais da formação em Enfermagem,²⁶ características da profissão,²⁷ até o mercado de trabalho cada vez mais desequilibrado entre oferta e demanda²⁸ e, nessa vertente, a historicidade traz bases de vocação religiosa,²⁴ enquanto a contemporaneidade traz o exercício do cuidar como profissão e suas facetas, por exemplo, a oportunidade de pertencer a grupos interessantes e a ascensão socioeconômica.²⁹

Disserta-se no terceiro artigo (ID3), a Capacidade de resiliência em adolescentes: o olhar da Enfermagem,¹⁷ sendo que essas adolescentes eram filhas de pais casados, separados, conviveram e não conviveram com o padrasto, desconheciam seu pai biológico ou foram criadas por avós. Acrescenta-se que fazem parte deste cenário: brigas dos pais; violência sexual; agressões físicas e família desestruturada que produziram sequelas, como a baixa autoestima. Permitiu-se, por esse estudo (ID3), de pesquisa qualitativa com adoção de coleta de dados por meio da narrativa de vida, conhecer a história da vida das pesquisadas a partir de suas próprias narrativas.⁶

Pontua-se que, diferentemente dos outros artigos desta revisão integrativa (ID1, ID2, ID4, ID5 e ID6), nesse estudo (ID3), as autoras salientaram a importância da relação dialógica entre as adolescentes e as enfermeiras e tiveram “como propósito ultrapassar as perguntas ativas destas profissionais de saúde com as respostas passivas da clientela”. Descreve-se, dessa forma, que elas tiveram como fim e objetivo “a construção de um campo de trocas com vistas a serem incorporadas ao saber das enfermeiras e às experiências das adolescentes”.⁶ Pode-se observar também que o propósito e o objetivo contribuíram para a prática da resiliência na Enfermagem e o cuidado assistencial.

Valorizaram-se, por meio da escuta atenta e sensível, a individualidade das pesquisadas e os sentimentos das mesmas, revogando um paradigma da área: o atendimento mecanicista. Concluiu-se, diante da escuta atenta e sensível, pelas autoras, que existe a contribuição para a valorização da autoestima destas clientes, sendo que esses profissionais (enfermeiros) devem adotar uma postura que contribua para o aumento de autoestima e resiliência dessas adolescentes,⁶ dessa forma, “tornando-as autônomas e protagonistas de suas próprias vidas”.⁶

A produção científica sobre resiliência...

Pode-se observar que, para ser enfermeiro, há de se ter como percepção que as habilidades prioritárias desse profissional são o humanismo,⁶ pautado na simplicidade, caridade e humildade, corroborando fortemente as bases da profissão²⁴ (1633) e, posteriormente, como erigida cientificamente por Florence Nightingale (1854), ao consolidar os ensinamentos de amor e fraternidade ao próximo.²⁴ Suscita-se, dessa forma, que exista uma relação entre a atividade servil (o desejo de servir e doar-se no cuidado para com o próximo)³⁰ e a resiliência, ou seja, imagem servil e resiliência.

Destaca-se, no quarto artigo (ID4), que teve como tema Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais da saúde, com o objetivo descrever, analisar e compreender as percepções e experiências de estresse e resiliência, a identificação dos fatores de risco e proteção. Utilizaram-se, para tanto, pelas autoras, as escalas de *Job Stress Scale* e o Inventário de Resiliência. Revela-se que os fatores de riscos enfrentados por esses profissionais (enfermeiros) são: trabalhar em jornada de plantão e ter mais de um vínculo empregatício quanto ao *Job Stress Scale*. Destacaram-se dentre os indicadores de resiliência: satisfação no trabalho, competência emocional, empatia e tenacidade e inovação.⁷

Torna-se importante comentar que, conforme as autoras, de um modo geral, a amostra teve indicadores de resiliência superiores a 60% em todos os fatores avaliados,⁷ como em achados de estudos seminais que corroboram os resultados desta pesquisa, mesmo em populações expostas a fatores estressores.³¹ Pode-se observar também que um elevado nível de escolaridade constitui um fator de proteção de forma a permear processos de resiliência entre trabalhadores enfermeiros. Encontraram-se outras diferenças significativas no fator sensibilidade emocional entre mulheres casadas (31-50 anos e que possuem religião); já os participantes do sexo masculino apresentaram escores abaixo da média no fator em questão, apontando diferenças entre gêneros no exercício da atividade profissional em saúde.

Exerce-se, segundo as autoras, pelo trabalho, interferência na vida dos trabalhadores, especialmente quanto ao surgimento de doenças ocupacionais,⁷ e, entre as populações de trabalhadores estudadas, os profissionais de saúde têm sido frequentemente apontados como um grupo de risco ao adoecimento físico e mental.⁴ Acredita-se que tal afirmação vem ao encontro do estudo intitulado Condições de trabalho na Enfermagem,²⁰ que retrata desgaste profissional, licença médica e o adoecimento na Enfermagem. Apresentaram-se esses dados na figura 2 de forma analítica.

Confia-se, outrossim, que é mister que muitos profissionais de saúde se mostrem saudáveis e

Sanematsu LSA, Silva APJ da, Martins MCF.

desempenhem adequadamente suas funções, prestando serviços de qualidade à população, mesmo em exposição a situações adversas,⁷ entretanto, há trabalhadores que sofrem com doenças ocupacionais de natureza física e psíquica, que não conseguem prosseguir em seus trabalhos e merecem receber atenção de suas instituições e das instâncias governamentais,¹⁸ embora estudos recentes relatem que apenas 40,6% são assistidos quando adoecem pela própria instituição na qual trabalham.⁷

Utilizaram-se, no quinto artigo (ID5), denominado Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de Enfermagem, que tem como objetivo analisar a cultura organizacional da instituição e identificar a resiliência dos trabalhadores de Enfermagem, as escalas IBACO para a cultura organizacional e ER para a escala de resiliência, sendo essas escalas aplicadas em 56 trabalhadores.⁸ Percebe-se, quanto à cultura organizacional, pelos pesquisados, que existem a centralização de poder e a desvalorização dos trabalhadores, ao passo que relatam haver a colaboração no trabalho e práticas voltadas para melhorar o relacionamento interpessoal.⁸

Apresenta-se, em relação à capacidade de resiliência, por 50% dos trabalhadores, alto grau, sendo que 42,9% encontravam-se em grau médio de resiliência. Revelaram-se, pelos testes de correlação do estudo, valores negativos entre domínios do IBACO e da ER, indicando que, quanto menor a valorização dos indivíduos na instituição, maior sua capacidade de resiliência.⁸ Explicita-se, por esses índices, que o modelo de gestão adotado pela instituição pode ocasionar sofrimento e adoecimento dos trabalhadores.⁸ Exige-se, segundo os autores, pelos valores negativos de correlação entre os domínios, que os trabalhadores desenvolvam sua capacidade de resiliência para enfrentar as adversidades do ambiente de trabalho e as situações geradoras de estresse.⁸

Assinala-se que estudos revelam que organizações que optam por minimizar os fatores de riscos ocupacionais, ao implementar estratégias capazes de impulsionar os mecanismos no que tange à resiliência, acabam por proporcionar melhores condições de trabalho, bem como maior bem-estar aos trabalhadores,³² impactando diretamente a redução do absenteísmo, a rotatividade e o aumento da produtividade, aportando benefícios para a própria organização.³²

Destaca-se que o sexto artigo (ID6), que trata da resiliência do enfermeiro de clínica médica e cirúrgica em seu cuidado cotidiano, teve como objetivo mapear a condição de resiliência dos enfermeiros lotados nessa organização e discutir as condições de resiliência dos enfermeiros.³ Afirma-se, pelos autores, no contexto da

A produção científica sobre resiliência...

Enfermagem, que é indispensável a discussão que se proponha a estudar e analisar a resiliência, bem como o cuidado cotidiano.³ Utilizou-se, para tanto, o questionário *Quest_Resilience*, que determina a condição de resiliência de oito modelos de crenças determinantes (MCDs) nos padrões comportamentais, que são os seguintes: análise do contexto; autoconfiança; autocontrole; conquistar e manter pessoas; empatia; leitura corporal; otimismo com a vida e sentido da vida. Conclui-se, pelo estudo, que o otimismo com a vida e sentido de vida apresentaram fraca resiliência diante do estresse, com padrão de comportamento para a intolerância. Presume-se, dessa forma, que os profissionais de Enfermagem possuam uma intensidade equilibrada em suas crenças e precisem desenvolver e identificar as causas da situação adversa e se manter em posição de proteção.³

Possibilita-se, como não menos importante, conforme apontado pelos autores³, ao identificar o nível de resiliência do enfermeiro, atuar de forma a trabalhar e a fortalecer esta resiliência com o objetivo de aportar um cuidado de Enfermagem com maior consistência e amplitude. Torna-se, igualmente, o foco na resiliência de suma importância e ele deve ir além da relação enfermeiro/paciente, buscando envolver o cuidado em famílias, grupos, comunidades e instituições, em uma perspectiva cultural e holística.³

Ressalta-se, em tempo, que estudos realizados com o tema Estresse na vida do acadêmico de Enfermagem: (Des) conhecimento e prevenção³³ traz luz à questão de resiliência fraca diante do estresse.³ Relaciona-se o estresse pessoal às situações de desequilíbrio e dificuldades na vida profissional, excesso de trabalho e falta de vocação, o qual tem, como consequência, manifestações físicas e mentais. Traz-se, pelas conclusões citadas,³³ uma relação tênue com outros estudos,³ que dissertam a respeito do ambiente em que esse profissional está inserido, sendo que as pesquisadas participantes propõem, como estratégias de alívio do estresse, o descanso, as atitudes otimistas e o autocontrole,³³ sem excluírem o otimismo com a vida e o sentido de vida,³ de forma parafraseada, com a dimensão vocação^{24-5,34-5} como preditor de resiliência.²³

CONCLUSÃO

Permitiu-se, por este estudo, analisar a produção nacional sobre a resiliência na Enfermagem, em um recorte temporal dos últimos dez anos, demonstrando a importância, bem como a escassez, de estudos sobre o tema, ao reunir apenas seis trabalhos. Reforça-se que, para entender a resiliência na Enfermagem, é preciso conhecer as bases da formação desses profissionais (1633) e, posteriormente, os feitos de Florence

Nightingale (1854), conciliando com o mundo organizacional contemporâneo.

Pode-se observar, também, com esta revisão integrativa, a relevância da resiliência para esses profissionais, cercados de especificidades e particularidades, bem como dimensões de ordem psíquica do indivíduo, o ambiente e a situação. Faz-se necessário, dessa forma, que mais pesquisas sejam desenvolvidas a fim de que se divulguem as informações e se amplie o conhecimento em uma área na qual se observa repousar o espírito de doação e a abnegação desses profissionais.

Demonstra-se, à guisa de conclusão, pelos resultados da produção nacional aqui apresentados, o caráter contemporâneo, desvelando grandes oportunidades de estudos que contribuam na construção de novos saberes para a área de Enfermagem. Sugere-se, como pesquisas futuras, a busca pela compreensão do impacto da vocação na resiliência. Acredita-se na possibilidade de revelar algo importante para o contexto presente e futuro, como alguns pesquisadores já têm apontado.

Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir para novas pesquisas voltadas à resiliência na Enfermagem de forma a orientar pesquisadores interessados no tema resiliência em uma área de gente que cuida de gente, em um cenário permeado de contingências.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermrlinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Condições de trabalho na enfermagem. *Enferm Foco*. 2016 (Spe);6(1/4):63-76. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.695>
2. Paiva JDM, Cordeiro JJ, Silva KKM, Azevedo GS, Bastos RAA, Bezerra CMB, et al. Burnout syndrome triggering factors in nurses. *J Nurs UFPE on line*. 2019 Mar;13(1):483-90. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a235894p483-490-2019>
3. Maia SMS, Souza SR, Sória DAC, Costa TB. The resilience of the nurse the of medical and surgical clinic in its everyday care. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Aug;11(8):3093-9. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110214p3093-3099-2017>
4. Belanciere MF, Beluci ML, Silva DVR, Gasparelo EA. The resilience of workers in nursing. *Estud Psicol [Internet]*. 2010 Apr/June [cited 2018 Aug 10];27(2):227-33. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n2/a10v27n2.pdf>

5. Santos RA, Moreira MCN. Resilience and death: the nursing professional in the care of children and adolescents with life-limiting illnesses. *Ciênc saúde coletiva*. 2014 Dec;19(12):4869-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.18862013>
6. Santos RS, Barreto ACM. Resilience among adolescents: the regard of nursing. *Rev enferm UERJ [Internet]*. 2014 May/June [cited 2018 Aug 10];22(3):359-64. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13725/10495>
7. Sousa VFS, Araujo TCCF. Occupational Stress and Resilience Among Health Professionals. *Psicol ciênc prof*. 2015 July/Sept;35(3):900-15. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300452014>
8. Rocha FLR, Gaioli CLO, Camelo SHH, Mininel VA, Vegro TC. Organizational culture of a psychiatric hospital and resilience of nursing workers. *Rev Bras Enferm*. 2016 Sept/Oct;69(5):765-72. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690501>
9. Yunes MAM. Positive psychology and resilience: focus on the individual and families. *Psicol Estud*. 2003;8(n spe):75-84. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000300010>
10. Martins MCF, Onça SS, Emílio ER, Siqueira MMM. Resiliência: uma brave revisão teórica sobre o conceito. In: Rezende MM, Heleno MG. *Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos*. São Paulo: Editora Vetor;2016. p.95-138.
11. Demo G, Oliveira AF, Costa AC. Resilience at work: systematic bibliometric review in the brazilian context and national production itineraries. *Rev Psicol Organ Trab*. 2017 July/Sept;17(3):180-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.3.12973>
12. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde [Internet]*. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS;2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://decs.bvsalud.org>
13. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 Apr;48(2):335-45. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm*. 2008 Oct/Dec;17(4):758-64. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

15. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da Capes [Internet]. Brasília: Ministério da Educação;2018 [cited 2018 June 15]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br

16. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS;2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://lilacs.bvsalud.org>

17. Scientific Electronic Library Online [Internet]. São Paulo: FAPESP: CAPES: CNPq: BIREME: FapUNIFESP. 2018 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://www.scielo.org>

18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm.* 2008 Oct/Dec;17(4):758-64. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

19. Silva JCB, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva CC, Barbosa LMS, Lemos MEP, et al. Profile of the nurse in the management of hospital services. *J Nurs UFPE on line.* 2018 May;12(5):1422-9. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236307p2883-2882-2018>

20. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and metaAnalyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*;2009 July;6(7):e1000097. Doi: [10.1371/journal.pmed.1000097](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097)

21. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da Capes. Plataforma Sucupira: qualis periódicos [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2017 [cited 2018 July 12]. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

22. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. *REME rev min enferm.* 2018 Jan/Mar;18(1):09-11. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

23. Sanematsu LSA, Folquitto CTF, Martins MCF. The Scientific production about vocation in nursing. *J Nurs UFPE on line.* 2019 Mar;13(3):819-29. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a239030p819-828-2019>

24. Padilha MICS, Mancía JR. Florence Nightingale and charity sisters: revisiting the history. *Rev Bras Enferm.* 2005 Nov/Dec;58(6):723-6. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000600018>

25. Dik BJ, Eldridge BM, Steger MF, Duffy RD. Development and Validation of the Calling and Vocation Questionnaire (CVQ) and Brief Calling Scale (BCS). *J Career Assessment.* 2012 Jan;20(3) 242-63. Doi:

<https://doi.org/10.1177/1069072711434410>

26. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermrlinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco.* 2016 (Spe);6(2/4):15-34. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.688>

27. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermrlinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm Foco.* 2016 (Spe);6(1/4):11-7. Doi:

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>

28. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermrlinger M, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco*;2015;6(1/4):43-78. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>

29. Rodrigues AL, Barrichello A, Morin EM. The meanings of work to nursing professionals: a multi-method study. 2016 Mar/Apr;56(2):192-208. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160206>

30. Ribeiro AAA, Falcon GS, Borenestein MS, Padilha MICS. Professional choice and the social imaginary - Brazilian and Peruvian nurses. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2006 Aug;20(3):242-63. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000200011>

31. Bonanno G. Loss trauma and human resilience. *Am Psychol.* 2004 Jan;59(1):20-8. Doi: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.1.20>

32. Rincón LB, Guarino L. Estrés laboral, afrontamento, sensibilidad emocional y síntomas físicos y psicológicos em médicos venezolanos. *Rev Colombiana Psicol* [Internet]. 2008 [cited 2018 Dec 15];17:43-58. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80411803003>

33. Sull A, Harland N, Moore A. Resilience of health-care workers in the UK: a cross-sectional survey. *J Occup Med Toxicol.* 2015 May;10:(20). Doi: [10.1186/s12995-015-0061-x](https://doi.org/10.1186/s12995-015-0061-x)

34. Corral-Mulato S, Baldissera VDA, Dos Santos JL, Philbert LAS, Bueno SMV. Stress in the nursing academic life. (Un) awareness and prevention. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2019 Abr 17];29(1):109-17. Available from: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/6595/8717>

Sanematsu LSA, Silva APJ da, Martins MCF.

A produção científica sobre resiliência...

35. Steger MF, Pickering NK, Shin JY, Dik BJ. Calling in Work: Secular or Sacred? J Career Assessment. 2009 Dec;18(1):82-89. Doi: [10.1177/1069072709350905](https://doi.org/10.1177/1069072709350905)

36. Hall DT, Chandler D. Psychological success: when the career is a calling. J Organiz Behav. 2005 Mar;26(2):155-76. Doi: <http://dx.doi.org/10.1002/job.301>

Submissão: 03/06/2019

Aceito: 07/06/2019

Publicado: 17/06/2019

Correspondência

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu

E-mail: laudelinosanematsu@gmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)